Henrique Pavão GHOST RANCH

GHOST RANCH

She found you in a canyon
Through a black vulture's wing
Your murderer was dry air
In a shape of a song
I don't wanna get over you
Lying in the sun
In a crying land
A famous musician said goodbye
In a ten-second concert
Enough time
To avenge you
In the shape of a canyon, she unburied you

Em 1956 e 1957 Edward Abbey alistou-se como guarda-florestal no Parque Nacional dos Arcos (Arches National Park), isolando-se do mundo. Assim, passaria um longo período nas paisagens do Colorado, vivendo numa caravana e preparando relatórios sobre a vida selvagem e as mudanças naquela que era, à época, uma parte do mundo intocada, antes de ser destruída pelo impacto humano e pelo turismo. Os seus relatórios seriam publicados num livro de 1968 – *Desert Solitaire or a Season in the Wilderness*. Por volta da mesma altura, um jovem Michael Heizer, cansado da agitada cena artística de Nova Iorque, mudou-se para o deserto de Nevada com a sua caravana, lá permanecendo para construir o seu projecto de vida – *City* (1970 – 2022). Muito antes destes dois personagens terem sequer planeado o seu compromisso com a solidão, já Georgia O'Keeffe dava longos passeios nos desertos do Novo México em busca de ossos e outros elementos para integrar nas suas pinturas. Após a inesperada fraca

recepção do seu primeiro álbum de estúdio – *Five Leaves Left* (1969) –, e enfrentando dificuldades para o tocar ao vivo, Nick Drake desistiu de Cambridge e alugou um quarto no Norte de Londres, onde se fechou a tocar a sua guitarra e a escrever aquele que é, após a sua morte, considerado um dos melhores álbuns folk – *Bryter Layter* (1971).

Tocar um instrumento requer método. Repetir as mesmas notas vez após vez cria um estado de semi-transe que, em si próprio, é já um isolamento relativamente ao que nos rodeia e provavelmente constitui o acto mais obsessivo a que alguém se pode dedicar. Sempre me debati com o facto de ser melhor artista do que músico, mas a música acabou sempre por informar a minha prática e, agora, vejo que o seu aspecto repetitivo era uma forma de substituir o meu inconstante trabalho de atelier.

Durante a preparação desta exposição, vivi numa casa de taipa construída com o solo do local em que se ergue; esta técnica constructiva é usada para isolar o interior de temperaturas extremas (tanto altas como baixas). A casa localiza-se no sul da Península Ibérica, uma área que, segundo alguns especialistas, se poderá tornar inabitável até final do seculo XXI. Ali, as alterações climáticas causam secas severas. O ar e o vento são de uma extrema secura; a partir de Maio tudo toma uma cor metálica.
A povoação mais próxima fica a vinte minutos de carro e podem passar-se dias sem ver vivalma. Alguns cineastas pensam que esta é a região que mais se assemelha ao oeste norte americano e, por isso, alguns *Spaghetti Westerns* foram filmados nesta parte do mundo.

As peças nesta exposição – *Ghost Ranch* e *Bull Guitar Drag (after Christian Marclay)* – resultaram de uma série de acções que tiveram lugar nesta localização específica

durante um período de seis meses na mais completa solidão.

No cinema *western* são muitas vezes usados planos estáticos e românticos da paisagem, que funcionam como momentos premonitórios de um tiroteio ou outros tipos de violência. Ao longo da estação seca, bandos de abutres podem ser vistos com frequência a patrulhar os céus, invadindo a paisagem supostamente bela e silenciosa em busca de comida. Durante um dos meus passeios, as aves necrófagas conduziram-me ao esqueleto de um boi. Tal como Georgia O'Keeffe, consegui recolher uma grande parte do esqueleto, excepto alguns ossos levados por raposas, ginetas, abutres e outros animais.

Fiz cinquenta e nove moldes de cada osso do esqueleto com as minhas próprias mãos. Os moldes foram depois cheios com a terra de onde foram encontrados, transformando a morte numa ressurreição. Cada escultura transporta agora o solo de uma terra a caminho da extinção.

Fazer moldes é trabalho de atelier e, como tal, semelhante a tocar um instrumento num estúdio. Repetem-se incansavelmente os mesmos movimentos com o objectivo de repetir infinitamente a mesma forma. Para muitos músicos, os instrumentos são veículos que estão limitados a um certo número de canções – o pianista contemporâneo Nils Frahm compra e vende teclados constantemente até estes nada mais terem para dar.

Nos *westerns* a guitarra sempre foi um *McGuffin** – como no filme *Johnny Guitar* de Nicholas Ray. Um cowboy leva uma guitarra às costas, um substituto para o seu apego às armas.

Há duas guitarras nesta exposição. A primeira, uma *Fender Jazzmaster* afinada em Ré menor aberto [1], foi deixada sobre o solo vermelho rochoso face à ferrugem do crepúsculo, com o vento ocidental a soprar sobre as suas cordas metálicas; o som é, a um tempo, melancólico e espiritual, pois o vento nunca sopra da mesma maneira, gerando diferentes melodias aleatórias frequentemente interrompidas por partículas de pó ou pequenos insectos que nelas pousam. O instrumento veicula o ar seco que matou o boi cujo esqueleto encontrei. Esta peça sonora foi a chave para o projecto se desenrolar; o choro da guitarra funciona como uma banda sonora para as esculturas, apresentadas sem uma ordem específica no interior da vitrine. A vitrine pode ser pisada, como em muitos sítios arqueológicos, da Acrópole a Teotihuacán. Ao contrário desses lugares, podemos também habitar as ruínas, observando-as a partir debaixo como um cadáver na sua tumba.

Se a presença da primeira guitarra é fantasmal, sendo representada pelo seu som, cuspido de dois amplificadores Marshall usados nos grandes palcos, a segunda – uma *Squire Mustang* –, apesar de fisicamente presente, carrega o fantasma da sua acção e do seu músico.

Numa longa entrevista com Seán O'Hagan [2], Nick Cave reflecte sobre o seu processo criativo referindo que as suas canções partem sempre de imagens. O que pode ser visto, por exemplo, na poderosa imagética que subjaz a *Hollywood* [3]: um puma vagueia na noite entre as vastas mansões dos vales de Los Angeles. Tal como as canções, algumas obras de arte permanecem obras de arte no seu estado sugestivo, mesmo que nunca cheguem a materializar-se. *Monkey Island* (1982-3), de Mike Kelley, é um conjunto de planos, escritos e referências que

informam o observador sobre como seria a obra acabada. O seu aspecto espiritual torna-a mais interessante do que uma versão tangível da ilha.

Bull Guitar Drag (after Christian Marclay), parte da tentativa falhada de gravar o som de um boi castanho de 600kg a arrastar uma guitarra eléctrica [4] ao longo dos mesmos campos onde o esqueleto do outro boi fora encontrado – não há filmagens da acção, pois as câmaras não estavam ainda preparadas e tudo o que resta são dez segundos de som gravado. O boi derrotou o meu trabalho, destruindo a guitarra, que tocava a seu bel-prazer. O animal é glorificado como um deus, um herói, o músico que sempre sonhei ser. Este momento está agora contido dentro de uma guitarra eléctrica destruída, tal como o solo dentro dos moldes. Agora, é uma relíquia semelhante a tantas outras guitarras vendidas em leilão por milhões de dólares porque testemunharam momentos históricos [5].

Ghost Ranch é um *Western*; um duelo, entre vida e morte. É o meu tributo, a minha carta de despedida, a minha oferenda a esta paisagem. O meu pedido de perdão.

"Ao olhar para trás, posso ver que a minha relação com a paisagem foi, num certo sentido, muito corporizada e, ao mesmo tempo existiu independentemente de mim, com uma história que me precedia e não me incluía." [6]

Este projecto é dedicado ao Amor entre Teresa e Rui.

Henrique Pavão, 2025

(traduzido do inglês por Rui Cascais)

*
Termo introduzido por Alfred Hitchcock. Um McGuffin é um objecto (um dispositivo ou um evento) de natureza simbólica e cuja importância não é inerente, mas ainda assim é crucial no desenrolar do enredo e das acções dos personagens.

1.
A afinação aberta é frequentemente usada nos blues e na música country; as cordas são afinadas numa combinação específica de notas que, quando tocadas (sem colocar os dedos nos trastes), produzem um acorde completo. Ré menor é considerado o acorde mais triste do vocabulário musical do ocidente. O extenso uso de afinações abertas talvez explique a dificuldade de Nick Drake em tocar ao vivo, pois via-se obrigado a passar bastante tempo a re-afinar a sua guitarra entre canções.

2.
Nick Cave e Seán O'Hagan – Faith, Hope and Carnage, 2022.

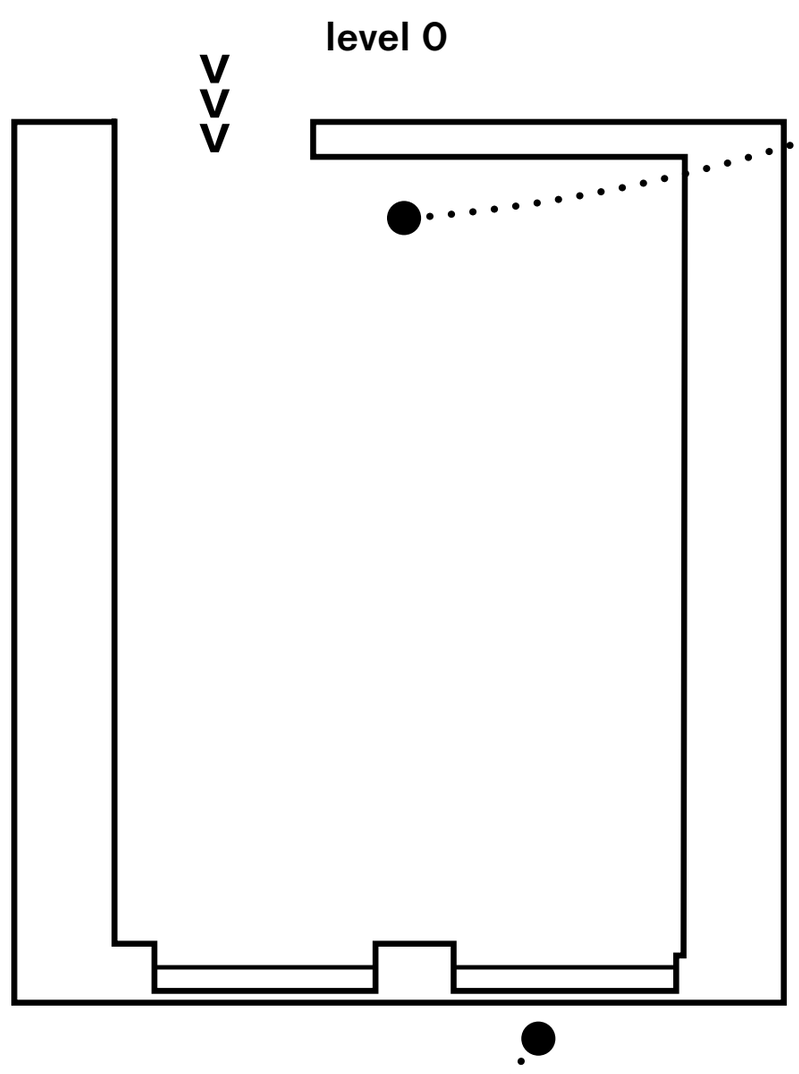
3.
Nick Cave and The Bad Seeds – Ghosteen, 2019.

4.
Proporcionalmente, o peso do boi e da guitarra eléctrica equivalem a um ser humano transportar uma caneta no bolso.

5.
A Martin D-18E de Kurt Cobain usada no concerto MTV Unplugged dos Nirvana (1989) foi vendida por seis milhões de dólares em 2020.

6.
Lucy Raven - https://www.artforum.com/columns/lucy-raven-on-concrete-cinema-and-reimagining-the-genre-of-the-western-249695/
[Nossa tradução].

1



2

1.
Ghost Ranch, 2025
Esqueleto de boi feito com terra do lugar onde foi encontrado (terracota), Marshall DSL - 100HR (amplificador a válvulas), 2 x Marshall MR1960 B (coluna de guitarra), caixa de re-amplificação, som (44 minutos de ar seco amplificado por uma guitarra elétrica afinada em Ré menor aberto, loop)

Mistura e Masterização de som -
Moritz Kerschbaumer

2.
Bull Guitar Drag (after Christian Marclay), 2025
Electric guitar

Agradecimentos: Armando Cabral, Bianca Silveira, Carla Esteves, Carla Revez, Carolina Trigueiros, Diogo Bolota, Dr. José Mira, Filipe Sousa, Hugo Botelho Rodrigues, Inês Grosso, João Bragança Gil, João Rolaça, José António Ferreira, José Eduardo Cruz, José Rodrigues, Laura Castro Caldas, Liliana Santos, Lucas Canoilas, Luís Nunes, Maria João Santos, Miguel de Jesus, Miguel Guerreiro, Moritz Kerschbaumer, Paulo Baltazar, Pedro Abecasis, Pedro Canoilas, Renato Franco, Rui Sanches, Sebastião Borges, Susana Silva Silva, Teresa Segurado Pavão, Tim Geissler, Vasco Futscher, Xinha Brion

Apoio técnico: ar.co - Centro de Arte e Comunicação visual

Bull Guitar Drag (after Christian Marclay), foi cuidadosamente supervisionada por uma equipa especializada de modo a assegurar o respeito pelo bem-estar animal.
Nenhum animal foi maltratado na produção da exposição e todos os materiais foram obtidos de modo ético e responsável.

www.rialto6.org

Rialto6

ar.co
CENTRO DE ARTE
& COMUNICAÇÃO
VISUAL